

## FEMINIZAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

BRUNA XAVIER<sup>1</sup>; PATRÍCIA WEIDUSCHADT<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [brunafarias\\_x@hotmail.com](mailto:brunafarias_x@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [prweidus@gmail.com](mailto:prweidus@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está relacionado ao campo de estudo da História da Educação e reserva-se a apresentação de uma pesquisa de mestrado a respeito da inserção das primeiras professoras no magistério do ensino de Matemática no Colégio Municipal Pelotense, localizado na cidade de Pelotas-RS, tal pesquisa encontra-se vinculada ao Centro de Estudos Investigativos em História da Educação (CEIHE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Nesta pesquisa, apontamos para o tema: feminização do magistério, que propõe considerações a respeito das questões de gênero na formação de professores de matemática, a partir de questionamentos como, por exemplo: Como se deu a inserção das primeiras professoras na cidade? Qual o cenário da época e qual a sua importância nas discussões sobre o modo de ensinar matemática? Como vêm sendo debatidas as questões de gênero dentro dos cursos de licenciatura e qual a importância e reflexo deste debate? Quem pode ser professor de matemática e quais as habilidades necessárias que independem do gênero?

O tema abordado em relação a tais documentos refere-se às questões de gênero (ALMEIDA, 1998; CHAMON, 2005; LOURO, 1987, 1997; MATOS, 1997, 2013), questões estas voltadas ao processo de formação, inserção e trajetória de professoras; e o modo como tais relações interferem na atuação profissional e o modo de agir e pensar em relação ao tema.

Neste sentido, ponderamos que a explanação a respeito deste tema justifica-se no sentido de que acrescentar uma discussão sobre a feminização do magistério e a inserção de professoras de matemática na cidade, se faz necessário em função da existência de um discurso presente durante muito tempo na Educação, no qual disciplinas da área das Ciências Exatas, caracterizadas por sua racionalidade e lógica, eram melhor desempenhadas por homens (SOUZA e FONSECA, 2009a, 2009b, 2010).

### 2. METODOLOGIA

Para elucidar as questões apresentadas anteriormente, visamos um conjunto específico de documentação escolar, que se tratam das fichas funcionais e de assentamento de professores e professoras de matemática, correspondente ao período de 1916 – 1967. O recorte temporal delimitado para a análise de tais documentos decorre do fato de a primeira ficha de assentamento condizente a um professor de Matemática corresponder ao ano de 1916 e limita-se a 1967 por ter sido encontrado neste ano a ficha funcional da terceira professora admitida na área, além disso, a pesquisa encerra-se neste período, pois em 1968 houve a Reforma Universitária (BRASIL, 1968), estabelecida através da Lei nº 5.540, de 28/11/68, que fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior, modificando o ensino superior no Brasil (VEIGA, 2007).

Outra forma de verificação se deu através da realização de uma entrevista semi-estruturada, à segunda professora de matemática contratada no Colégio Municipal Pelotense no ano de 1964, onde a mesma relata sua trajetória docente dentro e fora de tal instituição. Possibilitando o cruzamento das fontes analisadas, visando assim uma melhor compreensão das relações de gênero estabelecidas no colégio considerando a cultura local da época.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda encontra-se em processo de desenvolvimento, porém, analisamos até o momento, que na cidade de Pelotas, mais específico, no Colégio Municipal Pelotense, a inserção de professoras de matemática se dá de forma tardia em comparação a demais disciplinas, uma vez que a primeira professora é admitida em 1963, somente após a criação do primeiro curso de Licenciatura em Matemática na cidade, através da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) em 1960. Sendo a obtenção do diploma a possibilidade de comprovação de suas capacidades em ministrar esta disciplina, ensinada anteriormente apenas por professores do sexo masculino, leigos ou com formação em outros cursos como os de Engenharia.

### 4. CONCLUSÕES

Acredita-se que as análises obtidas a partir desta pesquisa, auxiliam debates e reflexões a respeito da composição da carreira docente de matemática, uma vez que temas como este não possuem um espaço específico nos cursos de Licenciatura em Matemática, mas são de suma importância para a compreensão da gênese e estrutura da profissão que temos nos dias de hoje. Além de valorizar ações femininas na sociedade e na Ciência.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. S. **Mulheres e Educação: a paixão pelo possível.** São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Reforma Universitária (1968).** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de novembro de 1968. Seção 1, p. 10369.

CHAMON, M. **Trajetória da feminização do magistério: ambiguidades e conflitos.** Belo Horizonte: Autêntica / FCH - FUMEC, 2005.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Prendas e Antiprendas: uma escola de mulheres.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 1987.

MATOS, M.I. S. História das mulheres e das relações de gênero: campo historiográfico, trajetórias e perspectivas. **Mandrágora**, v.19. n. 19. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013, p. 5-15. Acessado em 19 jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15603/21760985/mandragora.v19n19p5-15>>.

\_\_\_\_\_. Outras histórias: as mulheres e estudos dos gêneros – percursos e possibilidades. In: SAMARA, Eni de Mesquita. (org.). et alli. **Gênero em Debate: trajetória e perspectiva da historiografia contemporânea**. São Paulo: EDUC, 1997, p. 83-114.

SOUZA, M. C. R. F; FONSECA, M. C. F. R. Conceito de Gênero e Educação Matemática. **Bolema**, ano 22, nº 32. Rio Claro, 2009a, p. 29-45.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Discurso e “verdade”: a produção das relações entre mulheres, homens e matemática. **Revista Estudos Feministas**, vol. 17, nº 2, maio-agosto, Florianópolis, 2009b, p. 595-613.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Relações de gênero, Educação Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VEIGA, C. G. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.